

# EDUCVOX - EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOCAL: QUEIXAS E IMPRESSÕES VOCAIS DE PACIENTES PRÉ E PÓS INTERVENÇÃO EM GRUPO

ALMEIDA, Anna Alice Figueirêdo de; Wégina Jordana Nascimento da; COSTA, Bianca Oliveira Ismael da; SILVA; VITAL, Hamanda Rhayssa Medeiros Costa; PINHEIRO, Renata Serrano de Andrade

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

PROGRAMA PROBEX

PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOCAL - EDUCVOX

## RESUMO

**INTRODUÇÃO-** A terapia em grupo é uma forma de intervenção que ultimamente está sendo muito difundida e utilizada na Fonoaudiologia. O projeto de extensão EDUCVOX tem por finalidade desenvolver atividades de educação em saúde vocal em grupo, voltados a indivíduos com ou sem queixas vocais, profissionais ou não da voz. **OBJETIVO-** avaliar as impressões do próprio paciente sobre sua voz antes e após o grupo de terapia. **MÉTODO-** A população da pesquisa constituiu-se de 10 pacientes, de ambos os sexos, na faixa etária de 26 a 76 anos, que apresentaram queixas na voz ou vieram em busca de aperfeiçoamento vocal. **RESULTADOS-** Os dados obtidos mostraram um percentual bastante elevado de pessoas insatisfeitas com a qualidade vocal. Os participantes apresentaram tanto queixas sensoriais (50%), quanto queixas auditivas (70%). Desses, 40% apresentaram queixas sensoriais e auditivas. No total, 90% dos participantes relataram ter observado modificações no comportamento vocal após a intervenção no grupo. As modificações no comportamento vocal foram: queixas sensoriais (10%), redução de queixas auditivas (20%) e modificação do comportamento vocal (50%). **CONCLUSÃO-** Pode-se afirmar que houve uma mudança do comportamento vocal após o atendimento em grupo no projeto EDUCVOX, pois foi atendida a demanda de pacientes que procuraram o serviço.

**PALAVRAS-CHAVE:** VOZ, PREVENÇÃO, PRÁTICA DE GRUPO.

## INTRODUÇÃO

A terapia em grupo é uma forma de intervenção que ultimamente está sendo muito difundida e utilizada na Fonoaudiologia. PENTEADO ET AL. (2006) concluíram que o grupo terapêutico é uma importante estratégia fonoaudiológica, podendo ser aplicado nas práticas que envolvem processos diagnósticos, educativos, terapêuticos e avaliativos das intervenções, projetos e programas na área clínico-terapêutica e/ou preventivo-comunitária da Fonoaudiologia.

O projeto de extensão EDUCVOX é a primeira proposta de intervenção em grupo do curso de Fonoaudiologia da UFPB. Este tem por finalidade desenvolver atividades de educação em saúde vocal em

grupo, voltados a indivíduos com ou sem queixas vocais, profissionais ou não da voz. Dessa forma, cada paciente que chegue a Clínica Escola, com queixas vocais ou apenas para aperfeiçoamento, deve passar pelo grupo, antes de seguir para atendimento individual, entretanto, alguns casos são passados diretamente para o atendimento individual e/ou frequentam simultaneamente o grupo e terapia individual.

O projeto consiste em oito sessões, sendo a primeira e a última com a aplicação de questionários, coleta da voz e depoimentos. Nos demais encontros, os pacientes passam por dinâmicas envolvendo os temas: anatomofisiologia da laringe, mitos e verdades sobre a voz, psicodinâmica vocal, voz e emoção, noções de coordenação pneumofonoarticulatória e órgãos fonoarticulatórios, patologias vocais e comunicação não verbal e expressividade. Além das dinâmicas, os participantes têm a possibilidade de vivenciar e realizar exercícios que contemplam respiração, relaxamento, tempo máximo de fonação, articulação, vibração de mucosa e ressonância.

Pensando nos benefícios que um grupo de intervenção terapêutica pode proporcionar para a voz, este trabalho tem por objetivo avaliar as impressões do próprio paciente sobre sua voz antes e após o grupo de terapia.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **MÉTODO**

A população da pesquisa constituiu-se de 10 pacientes, de ambos os sexos, na faixa etária de 26 a 76 anos, todos participaram do projeto de extensão “Educação em Saúde Vocal – EDUCVOX” que apresentaram queixas na voz ou vieram em busca de aperfeiçoamento vocal.

Gravou-se o depoimento do paciente sobre “O que acha da sua voz?” pré e pós a participação do EDUCVOX. O depoimento foi analisado por meio de análise do conteúdo (Bardin, 1977) a partir das seguintes categorias: Satisfeito/Insatisfeito com a voz; relato de queixas sensoriais/cinestésicas da voz, auditivas da voz e sem queixas de voz (prevenção, aprimoramento vocal); percepção/ não percepção de mudança vocal; e relato de redução de sintomas sensoriais, auditivos, e diminuição de abusos/aumento de hábitos benéficos.

### **RESULTADOS**

Os resultados foram descritos em gráficos, após a escuta das gravações de voz dos participantes do projeto EDUCVOX, houve a caracterização dos dados em PRÉ intervenção e PÓS intervenção.

O gráfico 1, apresentado abaixo, relata o nível de satisfação dos participantes em relação a sua voz PRÉ intervenção em grupo. Os dados obtidos mostraram um percentual bastante elevado de pessoas insatisfeitas (80%) com a qualidade vocal apresentada.

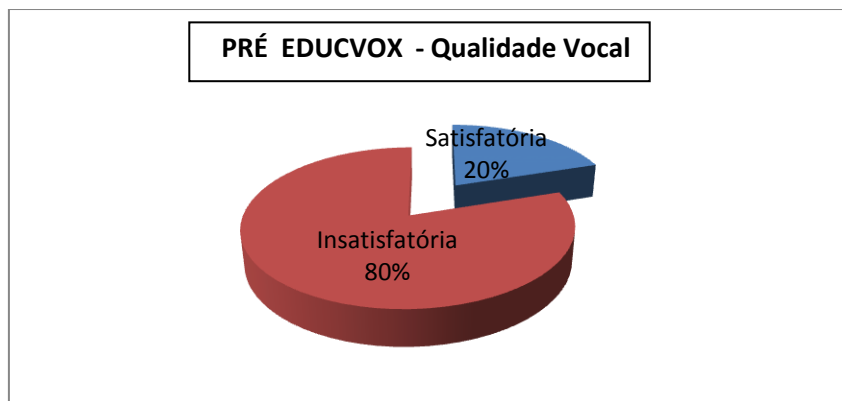


Gráfico 1 – Nível de satisfação vocal dos pacientes PRÉ EDUCVOX

Já o gráfico 2 relatou quais os motivos da insatisfação, ou seja, as principais queixas apresentadas pelos participantes do grupo de Educação em Saúde Vocal. Estas foram caracterizadas em *queixas sensoriais* (50%) ao referir sintomas sensoriais/cinestésicos, como dor na garganta, cansaço, pigarro, falta de ar, queimação, tosse improdutiva e dor ao deglutir; *queixas auditivas* (70%), ao relatarem rouquidão, perda da voz, falhas na voz, incoordenação pneumofonoarticulatória (IPFA) e voz fina; e os que relataram estarem satisfeitos com sua voz não apresentaram queixas vocais, no entanto, foram enquadrados na categoria de *prevenção/aprimoramento vocal*. É importante ainda ressaltar que 40% dos participantes apresentaram tanto queixas sensoriais, quanto auditivas.

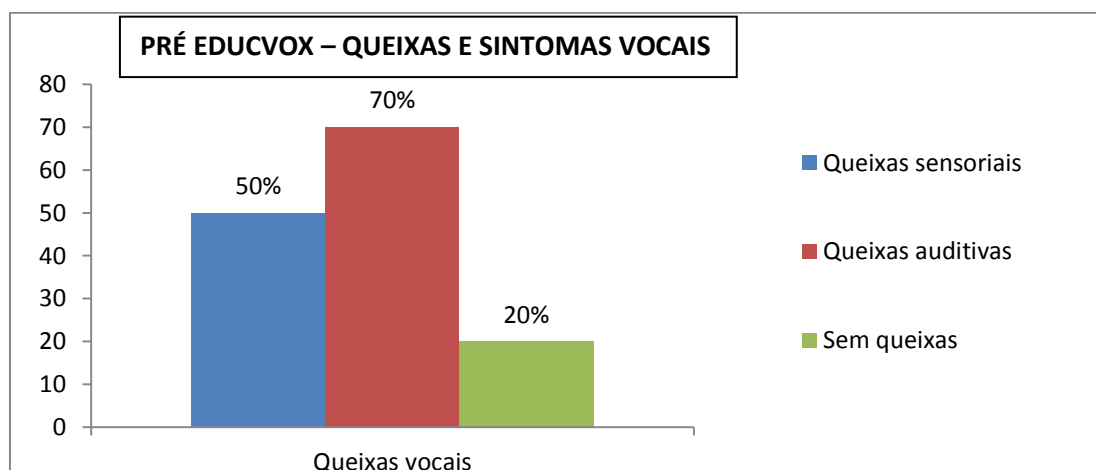


Gráfico 2 – Queixas vocais dos pacientes PRÉ EDUCVOX

O gráfico 3 destacou dados sobre a percepção dos participantes do projeto no que se refere às modificações vocais que aconteceram após a participação dos encontros semanais de Educação em Saúde Vocal. Nos dados analisados, 90% dos participantes relataram ter observado modificações no comportamento vocal após a intervenção no grupo EDUCVOX, e apenas 10% referiram que as queixas iniciais permaneceram.

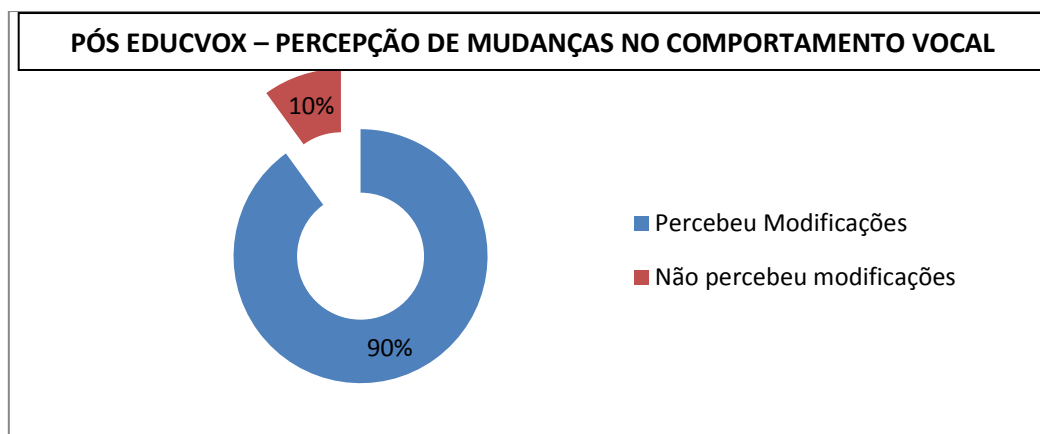


Gráfico 3 – Percepção de mudanças no comportamento vocal dos participantes PÓS EDUCVOX

E por fim, o gráfico 4 demonstrou quais as modificações no comportamento vocal percebidas pelos participantes do grupo após o término do EDUCVOX. Os resultados foram caracterizados em *redução de queixas sensoriais (10%)*, tais como: cansaço e pigarro; *redução de queixas auditivas (20%)*, como a rouquidão; e *modificação do comportamento vocal (50%)*, com a diminuição de abusos vocais e aumento dos hábitos benéficos para a voz.

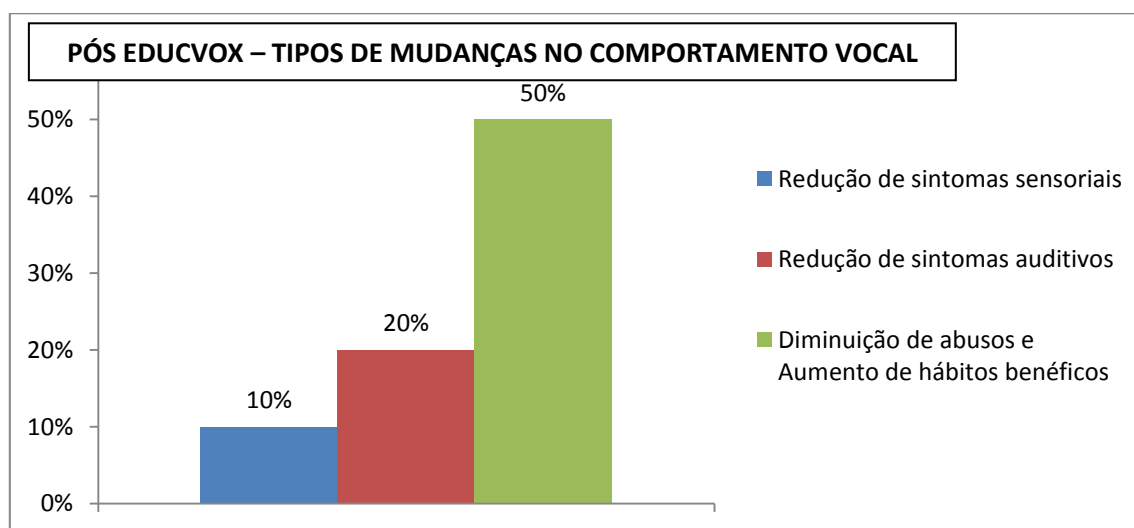


Gráfico 4 – Tipos de mudanças no comportamento vocal dos participantes PÓS EDUCVOX

## DISCUSSÃO

PENTEADO ET AL. (2007) realizaram um estudo que mostrou a importância dos grupos para o processo educativo de prevenção e promoção da saúde vocal com crianças e concluiu que grupos de vivência de voz podem se configurar como um espaço social importante para a promoção da saúde.

O que de imediato pode-se perceber é que os pacientes que participaram do grupo de educação vocal saíram mais conscientes dos cuidados que devem tomar a cerca da voz, bem como as melhoras provenientes dos exercícios. Isto concorda com o estudo de LEITE ET AL. (2003), quando concluíram que a terapia fonoaudiológica em grupo é considerada muito valiosa pelos profissionais que a adotam, pois proporciona a construção conjunta de conhecimento entre os sujeitos e as trocas de experiências, modificando a visão dos indivíduos e propiciando as (re)significações dos processos patológicos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em linhas gerais, pode-se afirmar que houve uma mudança do comportamento vocal após o atendimento em grupo no projeto EDUCVOX, pois foi atendida a demanda de pacientes que procuraram o serviço. Dentro das limitações estabelecidas na quantidade de participantes, objetivando uma atenção de forma igualitária a todos eles, no tempo pré-estabelecido para a intervenção.

Esses pacientes participaram de vivências teórico-práticas que favoreciam o conhecimento da sua voz, além do incentivo ao maior atenção a sua voz, ao estimular a realização de exercícios em casa, diminuir danos que possuíam em sua voz, como também aprenderam a otimizar suas potencialidades vocais – no caso dos que desejavam aperfeiçoamento vocal, bem como a diminuição de abusos vocais e aumento dos hábitos considerados benéficos para a voz.

## **REFERÊNCIAS**

1. Leite APD, Panhoca I, Zanolli ML. Distúrbios de voz em crianças: o grupo como possibilidade de intervenção. Rev Dist Comun. 2008; 20(3):339-47.
2. Penteadó RZ, Camargo AMD, Rodrigues CF, Silva CR, Rossi D, Silva JTC, et al. Vivência de voz com crianças: análise do processo educativo em saúde vocal. Rev Dist Comun. 2007; 19(2):237-46.
3. Ribeiro VV, Panhoca I, Dassi-Leite AP, Bagarollo MF. Grupo terapêutico em Fonoaudiologia: revisão de literatura. Rev. CEFAC. 2012 Mai-Jun; 14(3):544-552.
4. Silverio KCA, Gonçalves CGO, Penteadó RZ, Vieira TPG, Libardi A, Rossi D. Actions in vocal health: a proposal for improving the vocal profile of teachers. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. 2008 jul - set;20(3):177-82.